

PASSADO volta, no Dia da Vovó. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 02 ago. 1969.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030576

Passado volta, no Dia da Vovó

Da Sucursal de Campinas

O Estado de S. Paulo
2/8/69

Os noivos iam de trole para a igreja, no dia do casamento, quando saiu uma roda do veículo, deixando-os no caminho; outro casal chegou à igreja de Valinhos no grande dia, mas o padre se esqueceu do casamento e foi caçar. Os noivos tiveram então que tomar o trem para Campinas, onde acabaram casando. Fatos como êsses foram lembrados pelos 21 casais mais antigos de Campinas no "Dia da Vovó", festejado anteontem.

Os casais, que já completaram bodas de ouro, foram homenageados pelo Rotary Clube-Sul, de Campinas, com um jantar festivo na Fonte São Paulo. Em nome de todas as netas, Glória Maria Bueno de Oliveira saudou as vovós, seguida por mais dois oradores: Antonio Prado Fortuna, representando o Rotary, e o arcebispo metropolitano d. Antonio Maria Alves de Siqueira.

Todos os casais receberam pre-

sentados, cabendo dois deles, especiais, aos casais Domingos Daros-Elvira Paulina Daros, que tem o numero maior de descendentes: 11 filhos, 23 netos e 5 bisnetos, e Horacio Antonio da Costa-Sofia Berta da Costa, que estão casados há mais tempo: 66 anos. Ele, com 90 anos de idade, e ela, com 82, são também os mais idosos de todos. Ambos são primo-irmãos, naturais de Macaé. O sr. Horacio é engenheiro apo-

sentado e já dirigiu cinco empresas ferroviarias, inclusive a Sorocabana e a Mogiana.

Em nome dos casais homenageados falou Cleso de Castro Mendes, encerrando, depois, a reunião o presidente do clube, João Caetano Monteiro Filho.

IDÉIA

A idéia de reunir em confraternização no "Dia da Vovó" os casais que já completaram bodas de ouro nasceu do proposito de estender a homenagem aos vovós. O presidente do Rotary assinalou que após um trabalho de consultas, foi aberta uma especie de inscrição pelos jornais, tendo-se apresentado 26 casais, numero que ultrapassou a previsão dos rotarianos. Daquele total, 21 compareceram à festa. Os demais deixaram de fazê-lo por motivo de viagem ou enfermidade.

Cleso de Castro Mendes, um dos homenageados, é ex-diretor de distrito do Rotary Internacional, tem 38 anos de vivencia rotaria e social. Lembra que a idéia é inedita nos meios rotarios. Das três fases — casamento, bodas de prata e bodas de

ouro — a mais emocionante para ele foi a ultima. "Nunca acreditamos poder chegar a 50 anos de matrimonio".

CASOS

Ainda durante a festa das vovós, os casais homenageados demoraram-se em recordações dos episodios mais pitorescos que marcaram as festas de casamento.

A união de Adino Paccini e Ana Trotti Paccini nasceu de um baile onde se conheceram e de uma "tabua" que ela lhe dera quando convidada a dançar. Houve discussão, o recusado queixou-se ao fiscal do baile que, por coincidência, era irmão de Ana, e finalmente tudo se acertou.

Atilio Rossi e Placidina Degaspari Rossi, casados em 1916, em Valinhos, jamais se esqueceram do que lhes aconteceu a caminho da igreja, no dia do casamento. Uma roda do trole saiu, eles caíram, assustados, mas nem por isso deixaram de concretizar o grande sonho.

Outro casal, Domingos Daros, Paulina Elvira Daros, lembraram a data de 30 de setembro de 1916, em Rio Claro, onde se casaram. Foram conduzidos até a igreja em uma carruagem especialmente enfeitada com flores brancas e puxada por quatro cavalos brancos com penachos.

PADRE CAÇADOR

Modesto Squarizzi e Carolina Chiari Squarizzi uniram-se pelo matrimonio em 18 de fevereiro de 1911, na catedral de Campinas. Entretanto, o local marcado para a cerimonia era a igreja de Valinhos, mas aconteceu que o padre não se lembrou do compromisso e foi caçar. Os noivos, então, resolveram viajar de trem para Campinas, onde o casamento foi realizado.

O diretor-presidente do "Correio Popular", Silvino de Godoy, e Carmela de Vita Godoy casaram-se a 26 de junho de 1915, em São Paulo. Contaram, durante a homenagem do Rotary, que após o casamento seguiram viagem de 5 horas até Serra Negra, onde foram residir. A festa consistiu de um almoço na casa da noiva e um ballinho que se prolongou até as 5 horas da madrugada.



Da Sucursal de Campinas

Na conversa informal, antes do jantar, é a volta ao passado